

AGRONEGÓCIO GLOBALIZADO E DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS: UM ESTUDO SOBRE O MUNICÍPIO DE SORRISO-MT

Palavras-Chave: Agronegócio Globalizado, Cidade do Agronegócio, Desigualdades Socioespaciais, Novas Relações Campo-Cidade.

Autor/a:

Ana Beatriz De Lima Da Silva, IG, UNICAMP

Prof. Dr. Ricardo Abid Castillo (Orientador) IG, UNICAMP

INTRODUÇÃO:

A urbanização brasileira passou por diversas mudanças após a Segunda Guerra Mundial, dentre as quais destacamos as novas relações campo-cidade ocasionadas pelo avanço da fronteira agrícola moderna e da reestruturação produtiva da agropecuária, expandindo o meio técnico-científico-informacional (SANTOS, 2013 [1993]). A partir do avanço do agronegócio globalizado, Elias (2007) propõe o conceito de *cidade do agronegócio*, que diz respeito aos municípios em que as demandas produtivas do agronegócio globalizado são hegemônicas sobre suas demais funções da economia urbana.

As cidades do agronegócio são emblemáticas quando se trata de desigualdades socioespaciais. Segundo Frederico (2011), essas cidades são nós territoriais que emitem e recebem fluxos com diferentes tipos de interações espaciais (CORRÊA, 1997), devido à nova divisão social, técnica e territorial do trabalho da qual fazem parte. Uma das características que merece destaque são as contradições entre, de um lado, o elevado Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* e, de outro, o déficit habitacional, a segregação socioespacial e a carência de infraestrutura e de serviços básicos.

Essa pesquisa teve como objetivo realizar um estudo sobre as características das cidades do agronegócio a partir do município de Sorriso (MT), levando em consideração a organização da produção no campo, seus principais agentes e sua dinâmica populacional e do mercado de trabalho, além de analisar a distribuição de renda e condições habitacionais para a população. O intuito foi o de esclarecer a condição de Sorriso, no eixo da BR-163 no estado do Mato Grosso, como uma cidade do agronegócio, conforme a perspectiva proposta por Denise Elias (2007; 2013). Para isso, este relato circunstanciado de pesquisa está dividido em duas partes, a primeira sobre as novas relações campo-cidade decorrentes da modernização do campo no município de Sorriso-MT, e a segunda, sobre a dinâmica populacional e as desigualdades socioespaciais.

METODOLOGIA

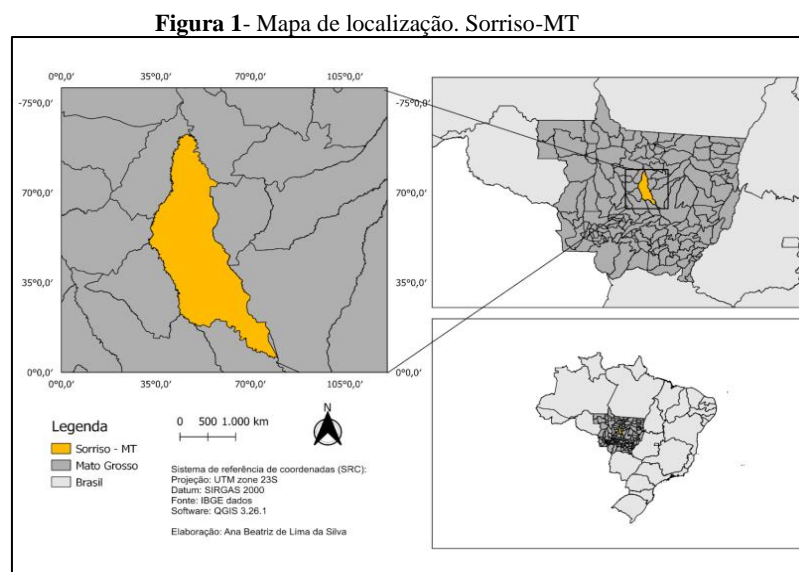
Para compreender a dinâmica da reprodução dos espaços urbanos não metropolitanos promovidos pela reestruturação produtiva da agropecuária (ELIAS, 2007) é preciso reunir os processos relacionados ao tema, que

são sustentados por nossa abordagem teórico-metodológica, a partir da análise de dados estatísticos e informações qualitativas, sempre com a devida fonte de comprovação (ELIAS, 2013). Segundo Elias (2007), três eixos são fundamentais para a análise da estrutura de uma cidade do agronegócio: 1) as novas relações campo-cidade decorrentes da modernização do campo; 2) mercado de trabalho agropecuário e dinâmica populacional; 3) desigualdades socioespaciais. Com o intuito de verificar as características referentes as desigualdades socioespaciais intrínsecas ao agronegócio globalizado, foi utilizada uma metodologia de mensuração das desigualdades no perímetro urbano, na qual serão comparados os dados de PIB *per capita* e dados referentes a distribuição de renda por setores censitários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. As novas relações campo-cidade decorrentes da modernização do campo no município de Sorriso-MT

Sorriso, localizada na porção norte do Mato Grosso (Figura 1), é uma cidade média e considerada pela mídia brasileira a capital nacional do agronegócio por gerar cerca de 10 bilhões de reais no setor (Globo Rural, 2024), e liderar o *ranking* de valor de produção agrícola no país de acordo com os dados divulgados pela Produção Agrícola Municipal (PAM), de 2022. Atualmente, possui um território de 9.293,629 km², do qual 33,64 km² (0,36%) são de área urbanizada. Foi emancipada na década de 1980, e hoje conta com uma população de 110.635 habitantes, segundo dados do último censo de 2022 (IBGE, 2022).



Fonte: Dados do IBGE. Elaborado pela autora.

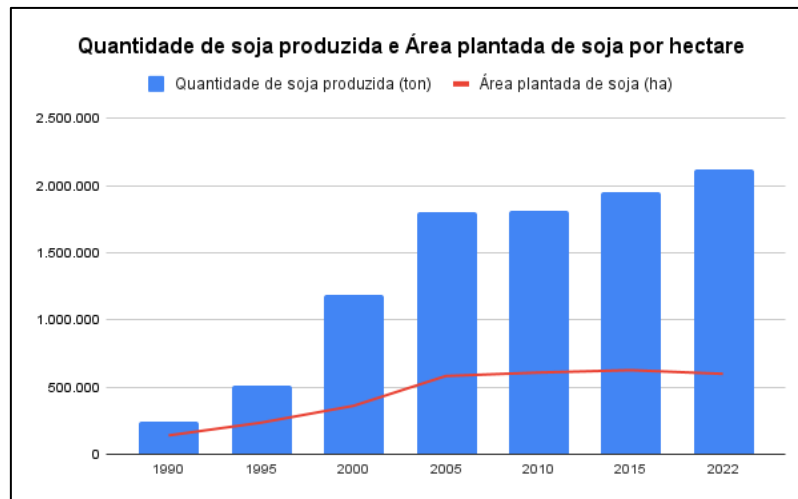
De 1995 a 2000, houve um crescimento de cerca de 134% da produção de soja, podendo estar ligado a expansão das frentes pioneiras (*frontiers*) para o norte do Mato Grosso a partir da exploração econômica privada nesse período (Coy *et al.*, 2017). Contudo, mesmo com diminuição da produção nos anos subsequentes até 2005, ela segue crescendo até 2022 (PAM, 2022).

Em relação ao rendimento médio da soja (quilogramas por hectare [kg/ha]), é possível perceber o aumento da produção mesmo com a diminuição da área plantada nos últimos anos. Entre os anos de 2015 e 2020, a área

plantada sofreu uma redução de 5,7%, no entanto, nesse mesmo período o rendimento médio da produção cresceu 22,94% (**Figura 2**).

Esse aspecto pode estar diretamente relacionado ao uso intensivo de maquinários e fertilizantes, que, de 2006 a 2017, apresentou um aumento de 1.971 para 2.095 tratores (CENSO AGROPECUÁRIO, 2006; 2017). Se faz importante destacar que o Censo de 2006 não contabilizou outros tipos de equipamentos, que por sua vez foram contabilizados no censo seguinte.

Figura 2 - Área plantada (ha) e quantidade produzida (t) de soja. Sorriso/MT (2022).



Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal, 2022. Elaborado pela autora.

Quando se trata de importância nas exportações no país, o município de Sorriso se destaca, ocupando a 20ª posição nacional e a 2ª posição no estado do Mato Grosso, totalizando U\$2.567,93 milhões em exportações. No qual, 58% desses produtos, são relacionados ao comércio internacional de soja (COMEX VIS, 2022).

Já quando se faz a análise a partir dos dados de importação, nota-se sua característica de especialização produtiva advinda da competitividade regional (CASTILLO *et al.*, 2016), uma vez que, segundo dados do portal de comércio exterior do Brasil, 93% são produtos relacionados a cadeia produtiva do agronegócio, como adubos e fertilizantes minerais ou químicos (COMEX VIS, 2022). Este aspecto, segundo Castillo (2016), torna essas cidades elos fragilizados dentro do circuito espacial produtivo.

Visto isso, as novas relações campo-cidade, por sua vez, decorrentes da reestruturação da agropecuária, resultam, principalmente, do consumo predominante no campo (ELIAS, 2007; 2013). A partir da modernização da agricultura em favor da produção de *commodities* agrícolas, o acesso das famílias à diversidade de gêneros alimentares é reduzido em termos relativos (SANTOS; SILVEIRA, 2001). Desse modo, é comum constatar diminuição da quantidade e do rendimento médio de produtos dos circuitos locais de comercialização, resultando no avanço do uso corporativo do território (SANTOS, 1996).

2. Dinâmica populacional e desigualdades socioespaciais

A população de Sorriso teve um crescimento de 66,32% nos últimos 12 anos. Em 2010 o município contava com 66.521 habitantes, já no censo de 2022 foram recenseados mais de 110 mil habitantes (CENSO

DEMOGRÁFICO, 2010; 2022). O alto crescimento geométrico desse período caracteriza a cidade do agronegócio (Frederico, 2011).

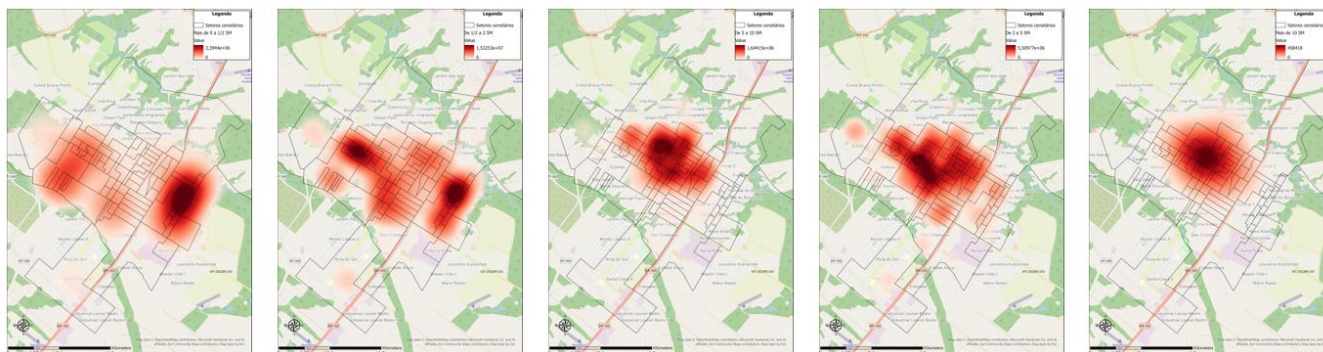
O número de pessoal ocupado durante esse período também demonstrou que 45,1% dos trabalhadores do município atuam no setor de agricultura, pecuária e serviços relacionados, seguido de 23,6% de fabricação de produtos alimentícios e 6,1% do pessoal ocupado atuando em manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (RAIS, 2024). Dentre as atividades agropecuárias, nota-se que o número de trabalhadores com vínculos especificamente na sojicultura, foi o que mais cresceu, com 2.234 trabalhadores, em 2010, chegando a 3.430 trabalhadores, em 2022. Esse processo sugere uma especialização produtiva do município nesse setor.

A análise do PIB, no caso das cidades do agronegócio, é muito importante, já que, segundo Frederico (2011), em geral, este indicador está acima da média estadual e nacional. O município de Sorriso já apresentava valores maior que a média nacional em 2010, com R\$ 27.583,96, enquanto o PIB *per capita* do Brasil era de R\$ 19.938,60 (IBGE, 2022). Em 2021, a realidade não se mostra diferente, já que Sorriso apresentava um PIB *per capita* de R\$ 131.899,11, enquanto o Brasil, R\$ 42.247,52 (IBGE, 2010; 2021)

Sobre as desigualdades socioespaciais, O PIB *per capita* do município pode ser considerado muito elevado, no entanto, o salário médio dos trabalhadores, segundo o censo demográfico mais recente, é de 2,2 salários mínimos (SM) (IBGE, 2022). Alguns dados atualizados, como de renda, ainda não foram divulgados pelo Censo Demográfico, realizado em 2022. Mas, a partir dos dados de 2010, pode-se compreender a distribuição do rendimento médio da população ao longo dos setores censitários da cidade.

A **Figura 3** mostra que a maior parte dos sorrisienses possui renda de 1/2 a 2 SM, e está concentrado à leste da rodovia BR-163, área na qual são encontrados diversos conjuntos habitacionais. Há também rendas menores na porção oeste da rodovia, no entanto, estas se encontram ainda mais distantes do centro da cidade. Já as maiores rendas são encontradas na região central, estabelecendo assim uma relação centro-periferia, característica que, segundo Reis Filho (2012), é observada em grandes metrópoles por conta de sua dimensão espacial. No entanto, percebe-se em Sorriso, uma cidade média, essa dinâmica por conta da influência do agronegócio globalizado.

Figura 3 - Concentração de renda por setores censitários. Sorriso-MT (2010)



Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal, 2022. Elaborado pela autora.

CONCLUSÃO

O município de Sorriso é um emblemático exemplo brasileiro do modelo de cidade do agronegócio, como proposto pela geógrafa Denise Elias. A partir de suas experiências e características, pode se aplicar o conceito e compreender os efeitos e as dinâmicas geradas pela modernização do campo e pela expansão do agronegócio globalizado no Brasil, principalmente na região Centro-Oeste, que historicamente é exemplo de “sucesso” (COY; BARROZO; SOUZA, 2020) desse processo.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Disponível em: <<http://www.rais.gov.br/sitio/index.jsf>>. Acesso em: 1 ago. /2024.

CASTILLO, R.; ELIAS, D.; PEIXINHO, D.; BÜHLER, E.; PEQUENO, R.; FREDERICO, S. Regiões do Agronegócio, novas relações campo-cidade e reestruturação urbana. **Revista da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia**, v.12, n.18, p.265-288, 2016.

COMEXVIS (Brasil). **Sorriso**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>. Acesso em: 03 nov. 2023.

CORRÊA, R. Interações Espaciais. In CASTRO, I.; GOMES, P.; CORRÊA, R. **Explorações Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 279-318, 1997.

COY, M. KINGLER, M.; KOHLHEPP, G. De frontier até pós-frontier: regiões pioneiras no Brasil dentro do processo de transformação espaço-temporal e sócio-ecológico. **Confins** [online], 2017. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/11683>. Acesso: abr./2023.

COY, Martin.; BARROZO, J.; SOUZA, E. (org.). **Estratégias de expansão do agronegócio em Mato Grosso: os eixos da BR-163 e da BR-158 em perspectiva comparativa**. Brasília: Editora IABS, p. 13-23, 2020.

ELIAS, D. Agricultura e produção de espaços urbanos não metropolitanos: notas teórico-metodológicas. In: SPOSITO, M. (Org.) **Cidades Médias: Espaços em Transição**. São Paulo: Expressão Popular, p. 113-138, 2007.

ELIAS, D. Regiões produtivas do agronegócio, notas teóricas e metodológicas. In: BERNARDES, J.; SILVA, C.; ARUZZO, R. (Orgs.) **Espaço e Energia: mudanças no paradigma sucroenergético**. Rio de Janeiro: Lamparina, p. 201-220, 2013.

FREDERICO, S. As Cidades do Agronegócio na Fronteira Agrícola Moderna Brasileira. **Caderno Prudentino de Geografia**, v.1, n. 3, p. 05-23, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico. Base de dados. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html>. Acesso em jul./2024.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: tempo e técnica, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Edusp, 5 ed.,3. reimpr., 2013 [1993].

SANTOS, Milton.; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2 ed., 2001.